

Histórico Emilio Cantini

Versão resumida:

Atitude Musical: A música improvisada do guitarrista italiano Emilio Cantini se fundamenta na obra de Schoenberg, John Coltrane, Ornette Coleman e Jimi Hendrix, soando nos limites da tonalidade com incursões no atonalismo e no free jazz. Os cromatismos e as tensões dissonantes presentes em seus improvisos, em vês de funcionar como elementos confirmadores da ordem tonal, recebem um novo investimento de energia tal, que acabam se tornando um novo princípio fundamental de organização.

Workshops e Workshows: Ministra workshops e/ou workshows acerca da sua visão musical inovadora chamada "Os Dedos Livres". Um estudo que coloca em primeiro plano a instintividade como base do aprendizado da arte da improvisação.

Parceiros no Brasil: Cláudio Nucci, Victor Biglione, Robertinho Silva, Ricardo Silveira, Alexandre Carvalho, Paulo Russo, Bruce Henry, Idriss Boudrioua, Andre Neiva, Wilson Meirelles, Sérgio Barrozo.

Parceiros na Europa: Walter Paoli, Stefano Bollani, Fabio Morgera, Lello Pareti, Piero Borri, Ben Fajen, Mathias Shubert.

Formação acadêmica: Formado na Italia pelo Siena Jazz em Harmonia, Improvisação e Guitarra Jazz e estudou com Joe Diorio e Mike Stern em 1985. Estudou arranjo e se formou em composição pela SIAE também na Italia. Curso superior de Licenciatura em Música pela Candido Mendes no Brasil.

Vida profissional: Músico atuante. Socio proprietário do estudio de gravação Trilho do Som (Rio de Janeiro). Ccompositor dd trilhas sonoras para teatro, jingles para radio e TV. Diretor de corais e grupos musicais diversos. Professor de harmonia, improvisação, de guitarra e de informatica na música.

Livro: Esta escrevendo un metodo di improvisação e de harmonia baseado na dodecafonia schoenberguiana.

Emilio nasceu em Nápoles em 1964 e começou a tocar guitarra como autodidata aos 10 anos de idade. Seus maiores interesses musicais foram, desde sempre, a música improvisada de Ornette Coleman e de John Coltrane, as musicas seriais e minimalistas do Webern, Stockhausen, Luigi Nono e Pierre Boulez, as musicas modais indianas e orientais, e sobretudo, a música de Hermeto e de outros brasileiros modernos.

Versão longa:

MÚSICA ITALIANA

Emilio Cantini nasceu em Nápoles em 1964. Ainda criança se dedica aos estudos de violão Clássico e guitarra Jazz tendo o violonista Roberto Murolo como um de seus incentivadores.

MÚSICA FLAMENCA

Aos dezesseis anos se apaixona pela música flamenga e influenciado por Paco de Lucia começa a fundir o flamenco e o Jazz num estilo tipicamente acústico. Logo após alguns anos estudando como autodidata, faz um duo com Bruno Pedros - violonista flamenco - e inicia um *tour* pela Itália toda. Seu trabalho, muito bem recebido pela crítica italiana o lança no meio teatral onde tem a oportunidade de compor música erudita para peças teatrais e se tornar membro da SIAE (Sociedade Italiana dos Autores e Compositores).

MÚSICA JAZZ

No início dos anos 80, se aprofunda nos estudos de música Jazz com vários artistas do cenário jazzístico italiano como Franco D'Andrea, Bruno Tommaso e Tommaso Lama. A partir de 1985, mora em Florença e transforma quase completamente seu estilo musical. Forma com saxofonista tenor alemão Mathias Shubert, uma dupla que percorre novamente a Itália numa longa turnê. No mesmo ano ingressa no grupo do saxofonista americano Ben Fajen com Walter Paoli e Lello Pareti. O grupo - STREET RHYTHM - aclamado pela crítica italiana de música Jazz, participa de vários festivais. Estuda ainda com MIKE STERN e JOE DIORIO e depois, com o saxofonista Carlo Gatteschi, forma um grupo de Fusion, o GEZZERO. A banda muito influenciada pela música popular italiana, cria composições bastante originais e inovadoras, formando uma fusão entre o rock, o free-Jazz e as canções tradicionais italianas. O grupo, que conta com a participação do "Jazz-estrela" Stefano Bollani, realiza várias turnês e ganha concursos de Jazz e Rock. Em 1988, forma um quarteto com o trompetista italiano Fabio Morgera (atualmente em atividade nos EUA) com o qual se apresenta em vários clubes de Jazz de Florença, bem recebido pela crítica e pelo público. Mais tarde, com este mesmo quarteto, se apresenta em praças e ruas da cidade, sempre bem recebido pelo público.

RITMOS BRASILEIROS

Em 1989 chega ao Brasil onde se apaixona pelos ritmos locais e pela Bossa Nova. Forma uma banda - Cantini Geztrio - com a qual se apresenta em vários locais como: Consulado Italiano, Espaço Cultural Sergio Porto, Teatro Afonso Arinos, La Cave de Paris, Lugar Comum, Planetário da Gávea, Pátio Havana, Piccadilly Club, Botanic, Sociedade Hípica Brasileira, Centro Cultural Candido Mendes, Hipódromo Up, Canecão, Mistura Fina, Mercí dentre outros. No Brasil tocou com Adriano Giffoni, Marcelo Camargo Mariano, Victor Biglione, Mauro Senise, Idriss Boudrioua, Robertinho Silva, Ricardo Silveira, Zé Canuto, Bruce Henry, Milton Banana e outros. Com alguns destes e produção de Tom Capone, em 1992 gravou o seu primeiro disco solo no qual se destaca como instrumentista e compositor. No disco, os ritmos brasileiros fazem o papel fundamental e criam o alicerce musical para momentos de improvisação que afunda suas raízes numa fusão de todos os estilos musicais que Cantini experimentou.

TECNOLOGIA

Em 1992, no Rio de Janeiro, abre seu próprio estúdio (o Trilho do Som) de pre-produção áudio baseado em computador (Macintosh). Nesta época, parte da criação, gravação MIDI, áudio e gerenciamento da mesa de mixagem já podiam ser feitas em computador com o auxílio dos samplers. No Trilho do Som, gravou pré-produções para bandas como Cidade Negra, O Rappa, Claudio Nucci e outros.

COMPOSIÇÃO

Ao longo da sua carreira compôs cerca de 200 peças que vão desde música erudita, música para Big Bands, corais, música pop/rock, Jazz, jingles para rádio e comerciais de TV, trilhas sonoras para peças teatrais, trilhas para multimídia, CD-ROMs, etc. e a produção continua.

FORMAÇÃO ACADEMICA

1984 - Associazione Siena Jazz: harmonia, improvisação e guitarra. 1987 - Diploma em arranjo e composição pela Societa Italiana Autori ed Editori (SIAE). 1988 - Especialização com Joe Diorio, Tommaso Lama e Mike Stern. 2000 - Escola Superior de Musica Candido Mendes - Brasil (diploma universitário).

OUTROS TRABALHOS MUSICAIS

Também regeu e compôs música para várias Big Bands, corais e pequenas orquestras de música erudita. Na Itália compôs e regeu música para teatro para uma pequena orquestra. Já no Brasil, escreveu os arranjos e regeu um coral de 100 pessoas para a organização religiosa Soka Gakkai com sede em São Paulo. No Rio, em 1990 liderou por dois anos os Dangerous Music, uma Big Band de estilo americano clássico. De 2001 ate 2002 foi maestro regente do Coral e Banda da Universidade Estácio de Sá. Desde 1999 Cantini esta oferecendo e ministrando oficinas e Workshos em todo o Brasil. As oficinas são dadas acerca da sua visão musical inovadora chamada "Os Dedos Livres". Um estudo que coloca em primeiro plano a instintividade como base do aprendizado da arte da improvisação.

ATUALMENTE

Morando em Nova Friburgo desde 2000, atualmente lidera a nova formação do Cantini Geztrio e alterna sua vida de professor e de showman entre Friburgo e o Rio de Janeiro. Em Janeiro deste ano realizou uma tournée pela Itália como convidado especial no seu antigo grupo Gezzero. Em Janeiro e Fevereiro deste ano realizou shows pela Europa. É membro do Clube de Jazz de Nova Friburgo, ex-professor de Harmonia Funcional na Escola de música Campesina, professor de Harmonia e Improvisação na Academia de Artes San Remo e professor particular de guitarra. Recentemente formou uma banda de Jazz, o Cantini, Henry & Costa Trio. Uma formação internacional com guitarrista italiano (Cantini), baixista americano (Bruce Henry) e baterista brasileiro. É um dos componentes do grupo Nucci & Cantini com Cláudio Nucci e uma seção rítmica. Esta tocando novamente pelo mundo o seu instrumento e esta escrevendo um método de improvisação e de harmonia baseado na dodecafoniaschoenberguiana.

Discografia

- 1993: Cantini Geztrio. Independente, LP e CD.
1995: Trilha sonora do CD-ROM Nas Asas da Panair.
1995: Trilha sonora do CD-ROM Petrópolis Cidade Imperial para a Prefeitura de Petrópolis.
1996: Trilha sonora do CD-ROM Miconic LX produzido pela Atlas/Schindler.
1996: Trilha sonora de 3 CD-ROMs de treinamento para a CSN.
1996: Trilha sonora do CD-ROM de treinamento Transbrasil e VASP.
1997: Trilha sonora do CD-ROM Institucional da Jaakko Pöyry.
1997: Trilha sonora do CD-ROM para o V Congresso Brasileiro de Defesa do Meio Ambiente para EMBRAPA.
1997: Trilha sonora do CD-ROM para o XXII Congresso Nacional de Milho e Sorgo para EMBRAPA.
1998: Trilha sonora do CD-ROM para o XXVI Congresso Brasileiro de Ciencia do Solo para EMBRAPA.
1998: Trilha sonora do CD-ROM SATHLA para EMBRAPA.
1998: Trilha sonora do CD-ROM Treinamento de Vendas para o YÁZIGI.
De 1993 a 2003: trabalhou em muitas (pelo menos 50) gravações como produtor e/ou músico.
2003: Complexiotica Hermetica vol.I Independente, CD.
2004: Complexiotica Hermetica vol.II Independente, CD.